



## SHARING: O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA JUNTO AO PAPEL EMANCIPATÓRIO EDUCACIONAL DO PET CTI-UFABC

### SHARING: TEACHING ENGLISH LANGUAGE AND THE EMANCIPATORY ROLE OF PET-CTI-UFABC IN EDUCATION

Ana Beatriz Araújo do Carmo([araujo.anab@hotmail.com](mailto:araujo.anab@hotmail.com)); Emily Hajdu Tanimura([e.hajdu@aluno.edu.br](mailto:e.hajdu@aluno.edu.br)); Fernando Vinicios Cardoso Fialho([fernando.vcfx@hotmail.com](mailto:fernando.vcfx@hotmail.com)); Gabriel Horacio de Jesus Soprijo([gb.soprijo@hotmail.com](mailto:gb.soprijo@hotmail.com)); Ingrid Santos Macedo([i.macedo@aluno.ufabc.edu.br](mailto:i.macedo@aluno.ufabc.edu.br)); João Vitor Cruz Silva([jvitor.cruz@s@outlook.com.br](mailto:jvitor.cruz@s@outlook.com.br)); Letícia Menosi de Lima([leticia.menosi@aluno.ufabc.edu.br](mailto:leticia.menosi@aluno.ufabc.edu.br)); Mariane Novaes Coutinho([mariane.coutinho@aluno.ufabc.edu.br](mailto:mariane.coutinho@aluno.ufabc.edu.br)); Maxwell Pereira Venturin([venturinmaxwel@gmail.com](mailto:venturinmaxwel@gmail.com)); Milena da Silva Rodrigues([milena.rodrigues@aluno.ufabc.edu.br](mailto:milena.rodrigues@aluno.ufabc.edu.br)); Renan Amaral Oliveira([renan\\_aceber@hotmail.com](mailto:renan_aceber@hotmail.com)); Richard Kenji de Lima Narumi([richard.narumi@aluno.ufabc.edu.br](mailto:richard.narumi@aluno.ufabc.edu.br)); Victoria Maria Brito de Oliveira([victoria.oliveira@aluno.ufabc.edu.br](mailto:victoria.oliveira@aluno.ufabc.edu.br))

Fabiana Rodrigues Costa; Elizabeth Teodorov  
Universidade Federal do ABC  
[fabiana.costa@ufabc.edu.br](mailto:fabiana.costa@ufabc.edu.br); [elizabeth.teodorov@ufabc.edu.br](mailto:elizabeth.teodorov@ufabc.edu.br)

Artigo

2

#### Resumo

O presente artigo tem como foco um dos principais projetos do grupo PET CTI-UFABC, o curso de inglês gratuito *Sharing*. É apresentado aqui o contexto anterior à criação do projeto, isto é, o histórico resumido do ensino da língua inglesa no Brasil e as características e objetivos das propostas de ensino; a concepção e início do projeto pela ENACTUS-UFABC, assim como sua motivação e justificativa; a transição da responsabilidade, cogestão, coordenação e continuidade para o grupo PET CTI-UFABC e as dificuldades associadas, incluindo a adaptação ao cenário pandêmico; as metodologias adotadas em suas várias instâncias como principal enfoque do texto, e o impacto socioeducacional alcançado como resultado.

**Palavras-chaves:** Curso de Inglês Gratuito; Ensino social de línguas; PET CTI-UFABC.

#### Abstract

This article focuses on one of the main projects of the PET CTI-UFABC group, the free English course *Sharing*. Its context prior to the creation of the project are here presented, as the summarized history of teaching English in Brazil and the characteristics and objectives of

the teaching proposals; the design and initiation of the project by ENACTUS-UFABC, as well as its motivation and justification; the transition of responsibility, co-management, coordination and continuity to the PET CTI-UFABC group and the related difficulties, including adaptation to the pandemic scenario; methodologies in its various instances as the main focus of the text and the socio-educational impact achieved as a result.

**Keywords:** Free English Course; Social teaching of languages; PET CTI-UFABC.

## 1. Introdução

 ensino da língua inglesa está em crescente relevância nas últimas décadas. Segundo Moita Lopes (2008), o processo de ensino da língua inglesa colabora na construção da globalização, onde todos podem estar conectados às redes sociais e trocar experiências com pessoas ao redor do planeta.

Historicamente, o ensino da língua inglesa no Brasil foi implementado em 1809 por Dom João VI. A disciplina era ministrada pelo método Gramática-Tradução e visava a capacitação dos estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito. Seguido da reforma feita por Francisco Campos em 1931, que criou os ciclos de ensino fundamental e complementar acompanhando a tendência educativa ocidental. Assim, permitiu que a elite brasileira tivesse acesso a uma base de cultura geral, incluindo o ensino com ênfase nas línguas modernas pelo novo Método Direto. O método consistia no ensino da conversação através de aulas ministradas no idioma alvo, ensinando o vocabulário cotidiano e expressões concretas. Segundo Machado (2014), a gramática era lecionada por indução e novos assuntos eram introduzidos oralmente.

Em 1998 foi instaurada a Lei de Diretrizes e Bases junto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em que foi mencionada “a importância do inglês no mundo contemporâneo”. Por motivos de natureza político-econômica, a PCN não deixa dúvida sobre a necessidade de aprender este idioma, estabelecendo que o ensino de ao menos uma língua estrangeira deveria ser incluída nas grades curriculares das escolas públicas (POLIDÓRIO, 2014).

Nas atualizações legais em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) definiu o ensino da língua inglesa a partir dos anos finais do ensino fundamental e, também, dentro das competências específicas do ensino da língua como:

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. (BRASIL, 2018, p.246)

Por conseguinte, o comumente nomeado "inglês" detém o processo de comunicação e está regulamentado legalmente no contexto nacional.

Embora as escolas públicas tenham aderido ao estudo de uma língua estrangeira, em sua maioria o inglês, é notório que o sistema de ensino possui muitas falhas de execução. Utilizando como base os dados publicados no site Observatório Ensino da Língua Inglesa e no estado de São Paulo no ano de 2020, de um total de 210.803 turmas, 65.901 delas são da rede privada e 144.902 são da rede pública (OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA, 2021). De todas essas turmas da rede pública, 94,39% delas apresentaram uma titulação inadequada do docente de acordo com o estudo do British Council. Em nível nacional, 81% dos docentes citaram a falta de recursos didáticos, seguido por desmotivação e distanciamento do idioma, dificuldades no planejamento e remuneração e contratos ruins aliadas a uma baixa carga horária de apenas duas horas semanais no qual o aluno(a) tem contato com a matéria. A falta de infraestrutura é registrada como um dos maiores obstáculos no ensino, o que, por sua vez, acarreta em uma maior defasagem no aprendizado do aluno(a) que, conseqüentemente, afetará o seu futuro profissional e o seu contato com outras culturas.

O programa da agência do governo britânico de ensino e cultura British Council, nomeado “Políticas Públicas para o Ensino de Inglês” traz ainda o levantamento panorâmico do processo de ensino do inglês nas escolas públicas no contexto brasileiro. A pesquisa aponta apenas dois estados brasileiros avaliados atingindo todos os critérios que caracterizam o ensino de qualidade do inglês: Paraná e Pernambuco. Os demais estados apresentaram desempenho mediano ou insuficiente.

A principal problemática não está somente no ato de estudar inglês e seus empecilhos nas escolas públicas, mas nas conseqüências que isto traz. De acordo com Teixeira & Da Silva (2017), os alunos(as) matriculados(as) em escolas públicas, em geral, são indivíduos de baixa condição socioeconômica que dependem do Estado. Estes recebem um ensino básico deficiente e não tem condições de buscar outro de maior qualidade, e conseqüentemente parte da sociedade inicia sua carreira em desvantagem, pois não consegue equidade ao concorrer a vagas em universidades ou empregos sem o domínio do inglês (COELHO, 2005).

## **2. História de Criação e Objetivos**

A Instituição Universidade Federal do ABC (UFABC) iniciou suas atividades em 2006, sendo a primeira instituição Federal de ensino superior a se instalar na Região do Grande ABC de São Paulo. Isto caracterizou um grande marco para o desenvolvimento da educação e a autonomia científica da região, visto que os municípios que compõem essa região são reconhecidos

nacionalmente e internacionalmente como grandes polos industriais. Nesse contexto, era evidente a necessidade do acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, e a missão da UFABC - que conta atualmente com 29 cursos de graduação - consistia em coletivizar o ensino público e contribuir para o desenvolvimento científico e social da Região do Grande ABC. Destaca-se o sistema quadrimestral da UFABC (três por ano), que permite o maior trânsito dos discentes entre a diversidade de áreas de conhecimento.

De tal forma, no contexto da globalização, a busca pelo aprendizado de outros idiomas demonstra ser essencial para o crescimento profissional e social daqueles que buscam uma oportunidade de carreira em um mundo mais holístico. Sendo assim, o inglês, ao se tornar uma língua universal, traduziu-se em uma habilidade imprescindível para qualquer profissional do século XXI, principalmente em grandes metrópoles como a Grande São Paulo. É interessante resgatar que isso veio de raízes coloniais britânicas, de ápice no século XIX (BRUMFIT, 1982) e a posterior hegemonia dos EUA e o seu poder econômico no século XX, colocando essa língua como altamente influente no mundo por séculos (MOITA, 2008). O inglês não só é língua oficial de mais de 70 países como estima-se que um quarto da população mundial possua algum conhecimento de inglês, sendo o idioma mais identificável e representativo globalmente (SZMIGIERA, 2022).

O ato de falar inglês aparece como um facilitador, uma vez que molda o contexto das relações de poder hoje, e por assim dizer, o domínio econômico e político que domestica secularmente o espaço social (DOS SANTOS, 2016). Incorpora-se ao nosso argumento o fato de que, o valor do sujeito como produtor, consumidor e cidadão vale pelo lugar onde está no território, mudando para melhor ou para pior, de acordo com a diferença de acessibilidade a determinados privilégios (SANTOS, 2007), tais como o acesso ao aprendizado da língua inglesa.

O atual grau global de compartilhamento de informações apresenta-se como uma conjuntura a qual os sujeitos necessitam do inglês, tanto por ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento ou utilização de tecnologias da informação quanto para o adentrar a teia internacional das relações socioculturais de pertencimento (ORTIZ, 2004). De acordo com Bourdieu (1996) o capital cultural incorporado - como o saber a língua inglesa - reflete diretamente o quanto de acesso às informações a respeito do mundo os sujeitos têm ou não. Ainda, os conhecimentos considerados apropriados e legítimos, os gostos e o domínio maior ou menor da língua culta são fatores facilitadores ou dificultadores no processo de aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares. O montante de capital cultural incorporado faz parte da trajetória individual e é definitivamente marcante no futuro escolar e laboral das subjetividades humanas pois tem o poder simbólico de potencializar ou esmaecer o futuro das individualidades (BOURDIEU, 1996).

Segundo a LDB N° 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, em seu artigo 1º, no Brasil, a escola, enquanto instituição, é responsável pela formação da cidadania e também deve se transformar em lugar de ensino da língua inglesa. Contudo, o fato de o poder político tratar os estudantes com negligência e desatenção gera um ciclo de violências simbólicas, conceito que abarca a violência da privação de direitos que advém das instituições (COSTA, 2011). Quando observarmos o crescimento de escolas privadas de inglês fundadas nos últimos anos (COSTA, 2018), evidencia-se um fenômeno já conhecido em países de terceiro mundo que seguem uma política econômica que privilegia as classes altas, caracterizando, assim, uma elitização do acesso a esse conhecimento. Somando-se a esse cenário de desigualdade, segundo dados do instituto cultural *British Council* em uma pesquisa realizada em 2019, apenas 5% da população brasileira sabe se comunicar em inglês e, desta parcela, apenas 1% tem realmente fluência no idioma.

Assim sendo, visando expandir a atuação da Universidade na comunidade acadêmica, foi criado em 2010 o Programa de Educação Tutorial de Ciência, Tecnologia e Inovação da UFABC (PET CTI-UFABC), composto por discentes de diversos bacharelados e licenciaturas que representam o caráter multi e interdisciplinar conforme projeto pedagógico na UFABC. Essa interdisciplinaridade dos membros do grupo favorece a produtividade deste grupo para as atividades propostas nos planejamentos anuais, uma vez que os debates, visões e reflexões referentes aos problemas e a estas atividades tornam-se mais abrangentes, coerentes e aprofundados. Desse modo, as atividades planejadas pelo PET CTI-UFABC são idealizadas para que o seu impacto na comunidade externa tenha como consequência o estreitamento das relações entre a Academia e a Sociedade, de forma que possa contribuir para a diminuição dos déficits de conhecimento existentes devido à falta de políticas públicas do Estado.

Outra entidade universitária envolvida neste projeto foi a ENACTUS-UFABC. Essa caracteriza-se como uma associação sem fins lucrativos que já absorveu mais de 100 estudantes da UFABC, e possui a missão de, com a crença no potencial de transformação da sociedade, promover o empreendedorismo social através da empatia e desenvolvimento dos membros, tornando pessoas em situação de vulnerabilidade protagonistas de uma nova realidade. A partir desses valores, a organização criou o projeto *Sharing*: um curso de inglês ministrado por professores(as) voluntários que oferece aulas gratuitas para alunos(as), preferivelmente de baixa renda, e alunos(as) do segundo e terceiro ano do Ensino Médio, sobretudo de escolas públicas.

O curso conta com uma metodologia de ensino abordando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — que foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 e compõem uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030 — e avaliação diferente dos métodos

comuns de ensino. Esta metodologia tem como diferencial a disponibilização digital do material didático visando a sustentabilidade como pilar fundamental do projeto, e como objetivo apaziguar as desigualdades de acesso ao conhecimento linguístico do inglês na sociedade. O projeto foi, assim, consolidado, criou suas raízes, e, posteriormente, a partir da percepção da ENACTUS-UFABC de que a iniciativa tinha capacidade para caminhar independentemente, foi realizada uma parceria entre o PET CTI-UFABC e a UFABC. Tal parceria viabilizou a continuidade do projeto, ampliando ainda mais o acesso ao curso dentro da universidade (dado o fato de que mais de 50% dos alunos(as) da UFABC são advindos de escolas públicas), além de ter criado as condições de adaptação que puderam levar as aulas para outros estados através do formato remoto.

## **2.1. A transição da gestão ENACTUS-UFABC para o PET CTI-UFABC**

O processo de transição do *Sharing* ocorreu de maneira orgânica, como demonstrado na figura 1. A metodologia desse processo consistiu em uma série de reuniões que inicialmente foram realizadas de maneira presencial entre os membros das duas equipes (PET CTI-UFABC e ENACTUS-UFABC) em Santo André. Primeiramente, no ano de 2019, uma equipe do ENACTUS-UFABC contatou diretamente o PET CTI-UFABC e apresentou o projeto para os integrantes, na qual foi exposto o objetivo do projeto, sua metodologia, filosofia educacional, materiais didáticos, cultura de equipe e organização. O principal ponto da reunião era apresentar o programa e fazer uma proposta para averiguar o interesse do PET CTI-UFABC em coordenar o *Sharing*.

Após uma reunião interna, os membros do programa avaliaram que o projeto apresentava total relação com a proposta de educação tutorial que o PET CTI-UFABC defende e acredita ser necessária desenvolver no âmbito da UFABC. Os valores e propósitos do *Sharing* apresentados pelo ENACTUS-UFABC era promover um curso de inglês gratuito e com material aberto e interdisciplinar por meio da integração dos membros da Universidade com a comunidade externa, além de oferecer experiências profissionais e humanitária para os voluntários e integrantes do projeto, agindo como motor de redução da desigualdade do acesso à língua inglesa.

A primeira estrutura que foi apresentada para o PET CTI-UFABC pelo ENACTUS-UFABC tinha como ideia as seguintes frentes: administrativa, pedagógica, sustentabilidade e cultura de equipe, como demonstrado na figura 2. Dentro dessa lógica, a frente administrativa tinha como foco analisar os objetivos que foram traçados pelo *Sharing* e definir como eles seriam alcançados. O planejamento dentro do programa sempre foi considerado um dos pontos mais importantes, já que para organizar as equipes e as tarefas, era necessário que ideias fossem discutidas em grupo.

Dentre as principais tarefas estava a de realizar o processo seletivo de professores, alunos(as) e a emissão de certificados.

A frente pedagógica, por sua vez, apresentava uma forte relação com os materiais didáticos e a manutenção deles. Além disso, apresentavam como ideia promover ferramentas de desenvolvimento de análise dos alunos(as) e tinha como meta analisar a capacitação, sistema de prova, teste de nivelamento, revisão e reformulação dos livros. A outra frente, a de cultura de equipe, tinha como principal objetivo manter a cultura do *Sharing* alinhada com os seus propósitos, que tem como foco principal a formação de cidadãos globais e do ensino da língua inglesa.

Após essa apresentação do projeto no final de 2019 o grupo decidiu aceitar fazer parte desse processo de transição. Dessa maneira, teve início, no ano de 2020, uma cogestão entre os grupos PET CTI-UFABC e ENACTUS-UFABC. Com isso foi feita uma reunião apresentando os possíveis cenários do projeto e uma reapresentação do histórico de como o ENACTUS-UFABC o havia conduzido até ali. O interesse na cogestão e a procura do PET CTI-UFABC para o programa atingir a sua sustentabilidade antes estava ligada à alta evasão e desmotivação do curso, e se acreditava que com o PET CTI-UFABC o *Sharing* teria mais visibilidade e credibilidade.

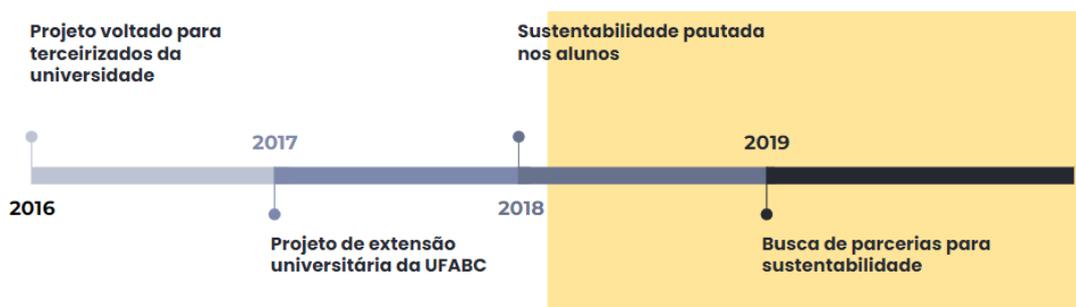


Figura 1 - Histórico do *Sharing* durante o ENACTUS-UFABC apresentado em reunião  
Fonte: ENACTUS-UFABC (2019)



Figura 2 - Possibilidades de cenário apresentados pelo ENACTUS-UFABC em reunião  
Fonte: ENACTUS-UFABC (2019)

Nesse mesmo encontro foi apresentada a estrutura e a demanda do projeto *Sharing*. Em 2019 o projeto apresentava o seguinte quadro: 3 professores(as) voluntários, 6 livros didáticos; 4 turmas (duas no nível III e outras duas no nível VI); metodologia consolidada; público alvo bem definido e a necessidade de atingir a sustentabilidade para que assim o projeto se tornasse auto sustentável, sendo este fim uma das motivações da transição. Um dos objetivos posteriores do grupo PET CTI-UFABC era aumentar o número de turmas.

Todas essas primeiras reuniões aconteceram de maneira presencial no campus de Santo André. Porém, com a pandemia da COVID-19, a proliferação do vírus e o início das medidas restritivas, as aulas e a circulação na Universidade foram suspensas a fim de conter a disseminação do vírus. A partir de então, o grupo começou a realizar as reuniões para a cogestão de maneira virtual, sendo que os encontros aconteciam uma vez por semana na plataforma do Google Meet<sup>®</sup> e tinha duração média de uma hora.

Nas primeiras discussões, um dos pontos tratados tinha como enfoque determinar as ferramentas gerais do *Sharing* para alinhar os interesses da cogestão. Como visão do programa, tal como demonstrado na figura 3. Logo, ficou estabelecido que seria um curso de inglês popular e eficiente para se tornar uma referência na integração da comunidade externa e universitária, constituindo-se para além de somente um curso de inglês, e, neste sentido, formando cidadãos globais por meio de conhecimentos dos ODS.

FERRAMENTA GERAL - SHARING				
	Por que	Como	O que	Pra quem
<b>Golden Circle</b>	Reduzir a desigualdade social através do acesso ao conhecimento da língua inglesa.	Através da difusão livre e gratuita de conhecimento interdisciplinar, realizada por professores voluntários.	Um curso de língua inglesa lecionado no espaço universitário, que integre membros de diferentes comunidades e ofereça experiência profissional e humanitária para alunos bolsistas e voluntários.	Comunidades - Alunos do ensino médio da rede pública, a comunidade discente da UFABC de baixa renda e professores voluntários.
<b>Missão</b>	Difundir de forma livre e gratuita o conhecimento na língua inglesa a partir de um material open-source e interdisciplinar, a fim de promover a integração dentro do ambiente universitário entre membros de diferentes comunidades e oferecer experiência profissional e humanitária para alunos bolsistas e voluntários, agindo como um motor de redução da desigualdade do acesso à língua inglesa			
<b>Visão</b>	Ser um curso de inglês eficiente e popular na universidade bem como uma referência na integração da comunidade externa com a comunidade universitária. Constituído-se além de um curso de inglês, uma ferramenta que desenvolva nos alunos as características de uma cidadania global, assegurando uma educação inclusiva, equitativa, cultural e de qualidade, e abordando os Desafios de Desenvolvimento Sustentável da ONU.			

**Figura 3** - Ferramenta Geral criada pelos membros do ENACTUS-UFABC e PET CTI-UFABC  
 Fonte: PET CTI-UFABC e ENACTUS-UFABC (2020)

Após estes processos a equipe foi dividida em quatro grupos atuando em duas frentes pedagógicas, sendo constituídos por integrantes do ENACTUS e do PET CTI-UFABC. E foi a partir desse momento que tiveram início as reuniões das equipes com foco no desenvolvimento do projeto, produção de aprendizado e administração de cada uma destas frentes, como demonstrado na figura 4 e 5.



de 2017 (2017.1)<sup>1</sup>, apresentava as primeiras regras e informações sobre o processo seletivo destes funcionários(as), que começava pelo preenchimento e envio de um formulário de motivação que podia ser acessado dentro do edital. A fase eliminatória exigia apenas que o candidato fosse um funcionário(as) terceirizado lotado da UFABC. Já a fase classificatória consistia na análise do formulário.

No quadrimestre 2017.2 foi decidido que alunos(as) da UFABC também poderiam concorrer à vaga de alunos(as) do curso. No edital 2017.2 de alunos(as) da UFABC estão delimitadas as primeiras regras para a concorrência de alunos(as) da UFABC. Os alunos(as) deveriam preencher um formulário cujo link se encontrava disponibilizado no próprio edital. Na primeira fase eliminatória só era levado em conta se o aluno(a) era matriculado na UFABC. Já a fase classificatória exigia, em ordem de relevância (do mais para o menos relevante), se o candidato já havia estudado inglês fora da Universidade; se o candidato cursou o Ensino Médio em escola pública; se ele possuía auxílio da Bolsa socioeconômica; e, em caso de empate dos critérios anteriores, haveria um sorteio. De forma resumida, o edital buscava alunos(as) desprivilegiados que não tiveram muito contato com a língua e que eram de escolas públicas.

No edital 2018.1 (nº02/2018) foram incluídos alunos(as) do Ensino Médio da rede pública para concorrerem à vaga de aluno(a). Como consta no edital, a fase eliminatória consiste em averiguar se o aluno(a) está matriculado naquele ano na segunda ou na terceira série do Ensino Médio na rede pública de ensino. A fase classificatória era levada em conta, em ordem de relevância, se o aluno(a) já estudou inglês fora da escola e se este cursou o ensino fundamental na rede pública. A partir do edital 2019.1 os trabalhadores terceirizados não mais poderiam concorrer às vagas como alunos(ãs) devido à pouca adesão da categoria.

Atualmente o processo seletivo de alunos(as) é aberto tanto para alunos(as) da UFABC quanto para estudantes do Ensino Médio, não mais para funcionários(as) terceirizados. Para alunos(as) da UFABC, a fase eliminatória leva em conta se o aluno(a) está matriculado, se este possui disponibilidade para cursar o curso no nível escolhido no ato de inscrição e se este é considerado desistente. Na fase classificatória é levado em conta, em ordem de relevância (do mais para o menos relevante), se os alunos(as) já é um aluno(a) do *Sharing* e está dando continuidade aos estudos; se este estudou em escola pública; suas condições socioeconômicas; se o aluno(a) estudou inglês em alguma instituição privada ou cursinhos particulares fora da universidade; e a ordem de inscrição em caso de empate.

---

<sup>1</sup> Todos os editais do projeto SHARING citados aqui textualmente estão disponibilizados de modo público no seguinte link onde podem ser plenamente consultados:

<<https://drive.google.com/drive/folders/1UCwMdWMOg0W7EN8WprUoux5L4QTmxAlF?usp=sharing>>.

Acesso em 30/04/22.

Para alunos(as) do Ensino Médio, a fase eliminatória leva em conta se o aluno(a) está matriculado no segundo ou terceiro ano do Ensino Médio em escola pública ou se estava matriculado no ano anterior, se este possui disponibilidade para cursar o nível escolhido no ato de inscrição e se este é considerado desistente. Na fase classificatória é levado em conta, em ordem de relevância (do mais para o menos relevante), se o aluno(a) já é um aluno(a) do *Sharing* e está dando continuidade aos estudos; se este estudou em escola pública durante o ensino fundamental; suas condições socioeconômicas; se o aluno(a) estudou inglês em alguma instituição privada ou cursinhos particulares fora da universidade; e a ordem de inscrição em caso de empate. (PET CTI - UFABC, 2022)

Considerando o intuito de ser um projeto que viabilize o desenvolvimento social para estudantes fora da Universidade, o *Sharing* reserva metade de suas vagas para estudantes não matriculados na UFABC, principalmente alunos(as) de Ensino Médio, e metade para alunos(as) matriculados na UFABC, desde que exista aderência suficiente para uma divisão equânime.

### **3.2 Processo Seletivo de Professores(as)**

No primeiro edital de professores(as) (2017.1) foram estipuladas as primeiras normas e instruções para a realização do processo seletivo de professores(as) voluntários. As datas que os editais eram liberados dependiam da disposição do calendário da UFABC e, portanto, do período em que as inscrições ficavam abertas e o calendário acadêmico variava bastante de quadrimestre para quadrimestre

O processo começava com o preenchimento de um formulário eletrônico que ficava disponível no próprio edital. Após o formulário ser enviado e analisado pela equipe, o candidato era requisitado para participar do teste de nivelamento que ocorria no espaço da UFABC. É importante mencionar que apenas alunos(as) da UFABC eram permitidos nesse processo, sendo esse requisito abolido em editais futuros. O teste de nivelamento consistia em duas etapas: a primeira consistia em uma prova teórica desenvolvida pela equipe com 50 questões sobre o conteúdo do nível escolhido pelo candidato no ato de inscrição. A segunda etapa abarcava uma entrevista onde seria avaliada a fluência, gramática, vocabulário e didática por meio de questões referentes à motivação. Além do teste de nivelamento, no processo classificatório também era levado em conta se o candidato era aluno(a) de algum curso de licenciatura e também as respostas do questionário de motivação no formulário de inscrição. Caso o candidato apresentasse resultados adequados para o nível de preparo exigido pelo *Sharing*, ele era então aprovado para se tornar membro do grupo de docentes do curso.

No edital 2018.1 o teste de nivelamento foi renomeado para Entrevista, onde ainda se mantinham duas etapas, mas com a primeira etapa não constituindo mais uma prova, mas sim uma aula-teste onde o candidato realizava uma aula preparada pelo material fornecido pela equipe. A aula era averiguada pelos membros da equipe presentes no processo. Já a segunda etapa manteve-se inalterada.

O fato do aluno(a) estar matriculado em cursos de licenciatura na UFABC a partir do edital de 2013.3 deixou de ser um critério classificatório, e com isso a entrevista e a aula-teste se tornaram os critérios mais relevantes para o processo seletivo. Também nos critérios de classificação foi inserida a análise de uma redação, cuja autoria era do candidato e que deveria ser enviada no ato de inscrição.

No edital 2021.1 o único critério classificatório passou a ser o desempenho do candidato na aula teste e na entrevista. No entanto, no edital 2021.2 a redação voltou a ser um critério de classificação. Ainda nesse edital foi decretado que não seria mais obrigatório que os candidatos fossem alunos(as) matriculados na UFABC devido à baixa aderência e o baixo alcance que essa exigência proporcionava.

O último edital lançado (Edital 2022.1) determina que o processo seletivo permanece sendo o preenchimento do formulário disponibilizado no edital, contendo a proposta de redação sobre as ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) como fase eliminatória, enquanto a fase classificatória consiste na entrevista e na aula-teste realizadas em sequência. A análise das redações, entrevistas e aulas-teste é realizada pelos atuais membros do *Sharing*. Os candidatos são avaliados pela qualidade da redação, fluência, vocabulário, didática, extroversão, material técnico e qualidade do material preparado para a aula-teste.

### **3.3 Divulgação dos Processos Seletivos**

A divulgação dos processos seletivos é essencial para o funcionamento do projeto *Sharing*, uma vez que é a partir desta etapa que podemos alcançar novos alunos(as) e professores(as) voluntários. Tal processo ocorre em três fases: criação de artes gráficas, elaboração de textos e divulgação.

Na atual gestão, a criação das artes é realizada através da versão gratuita da plataforma de design gráfico Canvas®, que facilita a criação de diversos conteúdos digitais pelos seus usuários. Outra ferramenta utilizada nessa etapa é a versão gratuita da plataforma Bit.ly® que, além de possibilitar a formatação de links de URL (característica que facilita com que as pessoas interessadas acessem o link), também fornece informações importantes para a criação de estratégias de divulgação como, por exemplo, a quantidade de acessos que o link obteve em cada dia. O conteúdo

das artes varia de acordo com o público alvo dos processos seletivos (candidatos a alunos(as) ou candidatos a professores(as) voluntários). No entanto, todas as artes apresentam as principais informações sobre os processos seletivos (nome do projeto, período de inscrição, link de inscrição, dentre outras). Além de serem elaboradas com fontes, letras e cores que facilitem a visualização.

Os textos que acompanham as artes têm como finalidade convencer o público a se inscrever no nosso curso ou se candidatar ao cargo de professor(a) voluntário. Além disso, a partir do texto é possível complementar as informações expostas nas artes, o que acarreta na atração de um público mais alinhado com a proposta do curso. No caso do processo seletivo de alunos(as), os textos geralmente contêm a metodologia de ensino, público alvo, turmas ofertadas, link do edital, dentre outras informações. Já no processo seletivo de professores(as), os benefícios desse trabalho voluntário têm maior destaque.

A divulgação é realizada por meio das redes sociais (Facebook®, Instagram® e WhatsApp®) e por e-mail. No Instagram é feita a publicação da arte em conjunto com texto no perfil do PET CTI-UFABC, como demonstrado na figura 6. Além disso, visando aumentar o alcance da divulgação, são firmadas parcerias com algumas entidades da UFABC para o compartilhamento do post em seus respectivos perfis. Ademais, uma especificidade da plataforma Instagram é a impossibilidade de colocar links no texto da publicação. Em virtude disso, utilizamos a versão gratuita do site Linktree®, no qual é possível armazenar links. O link do Linktree® fica disponível na descrição do perfil do Instagram®. No Facebook®, além da efetuação nos posts nos perfis do *Sharing* e do PET CTI-UFABC, também é feita a divulgação nos grupos da UFABC e de outras faculdades (somente no processo seletivo de professores(as) voluntários). No Whatsapp® a divulgação ocorre apenas nos grupos da UFABC. Na divulgação pelo correio eletrônico, enviamos um e-mail para a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do ABC que, por sua vez, encaminha o e-mail para a lista de alunos(as) da UFABC.



Figura 6 - Arte de divulgação do processo seletivo de alunos  
Fonte: PET CTI-UFABC (2021)

### 3.4 Aulas, material didático e processos avaliativos

Como consta no edital 2018.2 item 1.2:

“Cada nível do Curso ‘SHARING’ contabiliza 24 (vinte e quatro) horas de aula. No caso excepcional de feriado ou cancelamento de alguma aula, ela poderá ser repostada em outra ocasião. O aluno(a) tem obrigação de cumprir 70% (setenta por cento) da carga horária e alcançar, no mínimo, o conceito C, para adquirir o certificado.” (ENACTUS-UFABC, 2018, p. 1)

Somente no edital 2020.2 houve uma mudança nesse item, em que o aluno(a) deveria se comprometer em enviar 70% das atividades solicitadas. Essa mudança foi realizada uma vez que, durante o quadrimestre, foi registrado um início de aumento dos casos de COVID-19 no Brasil, o que levou o curso a ser disponibilizado de forma remota a partir do dia 16 de março de 2020. Assim, foi avaliado não ser necessário o cumprimento da carga horária, mas sim o cumprimento da realização das atividades assíncronas.

No edital 2021.3, a palavra "presença" ganhou um significado mais amplo: naquela época até este momento, a presença é contabilizada pelo comparecimento nas aulas síncronas. Caso o aluno(a) não possa participar da aula, ele pode solicitar uma atividade substitutiva para receber a presença. E, portanto, necessário 70% de presença para não ser considerado desistente do curso. Ademais, caso o aluno(a) não possa comparecer à aula naquela semana, com uma justificativa apresentada ao docente que a analisará, ele poderá requisitar ao docente uma atividade substitutiva que poderá lhe conceder a presença de aula daquela semana. Assim sendo, o aluno(a) pode recuperar a presença até 3 vezes no quadrimestre. Entretanto, caso ultrapasse a 3ª ocorrência, ele não poderá mais requisitar a atividade substitutiva.

Esse novo modelo de presença foi adicionado uma vez que a administração considera que a aula síncrona é o maior diferencial oferecido pelo curso *Sharing*, pois já existiriam diversos conteúdos na internet com o objetivo de ensinar o Inglês. Desse modo, a presença do docente e a promoção da participação dos alunos(as) tornaram-se os motores para um melhor aproveitamento do curso.

### 3.5 Histórico do Processo Avaliativo

No segundo edital de alunos(as) do curso (Edital 2017.2) consta o primeiro método de avaliação dos alunos(as). A rigor, o método de avaliação era fundamentado no método de avaliação normalmente estipulado nos diversos cursos da UFABC até hoje, que consistia em duas avaliações, P1 e P2, com pontuação de 0 a 10 baseadas no conteúdo ministrado. A média final era dada pela média aritmética das notas das duas provas. A nota final então numérica era convertida para um conceito seguindo a forma:  $0 \leq F < 4,5$ ;  $4,5 \leq D < 5,5$ ;  $5,5 \leq C < 7,0$ ;  $7,0 \leq B < 8,0$ ;  $8,0 \leq A \leq 10,0$ . Caso o aluno(a) obtivesse conceito D ou F ele poderia realizar uma prova de recuperação cujo conteúdo abrangeria todo o conteúdo lecionado no quadrimestre, sendo a média final então a nota adquirida na prova de recuperação. A conversão segue o mesmo padrão já mencionado. Esse método de avaliação começou no edital 2017.2 e durou até o edital seguinte.

A partir do edital 2018.2 o método avaliativo mudou, porém não foi explicitado no edital qual seria o novo método. Os docentes voluntários foram instruídos a criarem um método avaliativo próprio com o auxílio da equipe para suas respectivas turmas.

Para suprir essa incógnita, nos editais seguintes (2018.3 até 2021.2), foi incluído um novo item 1.3 que remete ao processo de avaliação:

“O método de avaliação será definido e os alunos(as) serão informados do método de avaliação e da correção no primeiro dia de aula.” (ENACTUS - UFABC, 2018, p. 2)

Durante a formulação do edital de 2021.3 foi decidido que seria obrigatória uma prova/exame como método avaliativo final, cabendo ao docente decidir como seria o formato dessa prova. A avaliação da prova é dada em conceitos, sendo A, B e C conceitos para alunos(as) considerados aprovados, conceito F para alunos(as) reprovados e conceito O para alunos(as) desistentes sem justificativa. Dessa forma, a prova substitui a maneira anterior de avaliação, uma vez que as atividades então não possuíam peso no conceito final, a não ser que o docente optasse por considerá-las, e elas passariam, assim, a ser dadas de forma livre pelos docentes e para a compensação de faltas justificadas.

A prova final, no entanto, não consiste necessariamente em uma "prova" no sentido tradicional. A recomendação da administração foi para que os docentes fomentassem uma

avaliação final sobre a matéria do nível em questão como uma maneira adicional para averiguar a aprendizagem do aluno(a), podendo ser um trabalho, seminário, uma prova tradicional, etc. Assim, caberia ao docente decidir incluir no conceito final as demais atividades propostas ao longo do quadrimestre.

#### 4. Discussão e resultados

Logo após a adoção do *Sharing* pelo PET CTI-UFABC, grandes mudanças foram reportadas. A grade interdisciplinar dos alunos(as) petianos da UFABC torna todos os seus projetos, debates e reflexões mais diversas, abrangentes e aprofundadas.

As melhorias implementadas em relação à evasão do curso foram demonstradas através das alterações feitas na gestão do PET CTI-UFABC, sobretudo em 2021 e início de 2022, pois houve um aumento de 6,05 à 51,90% na quantidade de alunos(as) aprovados em relação aos níveis 1, 3, 4, 5 e 7 entre os quadrimestres 2021.2 e 2021.3. Essa mudança é justificada principalmente pela obrigatoriedade do comparecimento dos estudantes na primeira aula e a porcentagem de participação no curso.

Outro ponto relevante é que embora o oferecimento tenha sido remoto até o momento, o curso não só manteve como aumentou o número de inscrições devido o maior engajamento nas redes sociais e melhoria na divulgação do projeto. A exemplo, entre os quadrimestres 2021.3 e 2022.1, as inscrições para o edital de alunos(as) foram de 256 para 287.

No caso do ensino da língua inglesa, foi observado que os diferentes modos de assumir a forma como é transmitida uma determinada informação contribuiu para que a equipe pudesse ter um olhar crítico, social e cultural na construção da apostila que foi fundamentada para o curso, na administração do projeto, reuniões e ideias para a sua implementação, ampliação e consolidação. Isto está relacionado com a interdisciplinaridade promovendo a relação entre os diferentes conteúdos para facilitar a compreensão e consequentemente a aprendizagem dos estudantes, ampliando suas esferas de atuação pela linguagem (SILVA, 2022, p. 6).

Sendo assim, ao ter como base os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto ao ensino técnico do idioma, foi possível construir um ambiente de pensamento crítico, social e de longo prazo no qual foi possível impactar a vida dos alunos(as), levando um conhecimento de mundo essencial para o Pensar a Sociedade e suas problemáticas. O fato de os próprios alunos(as) da universidade ministrarem as aulas contribui para a educação libertadora, pois ao ensinar o indivíduo aprende, e ao aprender se ensina (FREIRE, 1997).

Ensinar a língua inglesa é ter em mãos uma incrível ferramenta para desconstruir conceitos e promover o pensamento crítico acerca da sociedade atual e dos caminhos que ela vem seguindo.

Dessa forma, ao apresentar uma aula de língua inglesa com enfoque intercultural, o docente tem condições de proporcionar o conhecimento e a quebra de muitos estereótipos e tabus (Silva, 2022, p.6).

Nesse contexto, os alunos(as) oriundos de escolas públicas demonstraram grande entusiasmo pelo curso. A procura pelas vagas cresceu conforme o projeto foi sendo liderado pelo PET CTI-UFABC, e as redes sociais do projeto passaram a ter uma maior projeção neste período de EAD. Nesse sentido, os professores(as) inscritos para se voluntariar passaram a ter um maior interesse em participar do projeto devido à sua visibilidade, principalmente no ano de 2021 quando foi possível recrutar professores(as) cada vez mais especializados, o que melhorou a qualidade das aulas. Além disso, uma grande quantidade de mensagens recebidas nas redes sociais foi registrada, o que demonstrou, da parte dos alunos(as), uma grande expectativa pelos próximos editais e pela inscrição realizada e, conseqüentemente, a intensificação do engajamento nas redes sociais do projeto e do grupo.

## 5. Considerações finais

Conforme apresentado no decorrer do artigo, apesar da obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira na grade curricular da educação de base no Brasil, comumente o inglês, a educação ainda se apresenta ineficiente na formação dos alunos(as) quando o objetivo trata do alcance da proficiência no idioma, considerando a importância deste para os ambientes acadêmico e profissional na atualidade. Vale salientar que esse cenário se acentua ainda mais no ensino público, e, como demonstrado, faz com que os alunos(as) estejam em desvantagem no ensino superior e na construção de sua carreira profissional.

Nessa conjuntura, percebe-se que o projeto *Sharing*, fundado pela ENACTUS-UFABC e sua posterior parceria com o PET CTI-UFABC, surgiu com o intuito de amenizar as desigualdades produzidas pela ineficiência do ensino básico em inglês a fim de promover um cenário social mais igualitário. Assim sendo, o projeto é resultado da movimentação dos alunos(as) em defesa da democratização do ensino e da criação de atividades que levam para as pessoas uma nova perspectiva, o conhecimento e a oportunidade para que elas possam no futuro avançar em suas conquistas pessoais e voltar a contribuir socialmente, em ciclo de crescimento positivo, bem como na realização de uma ação pautada na missão transformadora da ENACTUS-UFABC, que vem concretizando exímias conquistas na Sociedade.

Por conseguinte, no sentido de atender as necessidades da atualidade, em uma abordagem mais libertadora, o curso foi construído e fundamentado em torno dos ODS. Além disso, a interdisciplinaridade do projeto, considerando a proposta do plano de ensino da Universidade

Federal do ABC, permitiu que diversas perspectivas fossem integradas, construindo a partir delas ações mais completas e eficazes para a estrutura do curso. Assim sendo, o *Sharing* buscou adaptar-se de acordo com as exigências do mundo globalizado, bem como ajustar-se a situações imprevistas, tal como a adoção do ensino a distância no contexto da Covid-19 e a consequente quebra de barreiras regionais. Em suma, é evidente a preocupação das organizações PET CTI-UFABC e ENACTUS-UFABC na realização de ações que visem mudanças no atual cenário desigual, explicitada pela realização de um curso de inglês gratuito para alunos(as) de baixa renda, visto que a educação sozinha não transforma o mundo, mas sim pessoas, e essas é que a mudam o mundo (FREIRE, 1997).

## Referências

- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989. 311 p.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação. 2018.
- BRUMFIT, C. English as an international language: what do we mean by English? In: English for international communication. BRUMFIT, C. (Org). Oxford. New York. Pergamon Press, 1982.
- COELHO, H. Professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas. 145 f. Dissertação (Mestrado) “É possível aprender inglês na escola?” Crenças de Curso de Letras, Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2005.
- COSTA, PA da S. Manifestações de violência no cotidiano escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2011.
- DE SOUZA, E. et al. O ensino da língua inglesa no Brasil. BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2011.
- DOS SANTOS, P. R. A concepção de poder em Michel Foucault. Especiaria, v. 16, n. 28, p. 261-280, 2016.
- FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. In: Introdução à psicologia escolar, v. 3, p. 61-78, 1997.
- LOPES, L. P. M. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia linguística para tempos híbridos. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 24, n. 2, p. 309-340, 2008.
- MACHADO, A. Ecos e ocos da reforma Francisco Campos sobre o ensino de línguas no Brasil. Revista HELB, Brasília, nº 8, 2014.
- MOITA LOPES, L. P. da. Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado das Letras. p. 4. 2008.

ORTIS, R. As Ciências Sociais e o Inglês. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 19, nº 54, fevereiro de 2004.

POLIDÓRIO, V. O ensino de língua inglesa no Brasil. Revista Travessias, Vol. 8, Nº 2, p. 340-346, novembro. 2014.

SANTOS, M. O Espaço do cidadão: lugar e valor do indivíduo. Edusp. 2007.

SILVA, A. A importância do ensino da língua inglesa na educação básica em instituições públicas brasileiras. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 9, n. 1, p. 82-90, 2022.

SZMIGIERA, M. The most spoken languages worldwide in 2022. Statista. 2022. Disponível em: <[www.statista.com/statistics/266808/the-most-spoken-languages-worldwide/#statisticContainer](https://www.statista.com/statistics/266808/the-most-spoken-languages-worldwide/#statisticContainer)>

TEIXEIRA, J.; DA SILVA, V. Inglês e a escola pública: um estudo do real. Revista Magistro, v. 1, n. 15, 2017.

COSTA, Ana C. D. Sobre a expansão do ensino bilíngue no Brasil: reflexões oportunas. Anais Eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e Ensino De Língua Inglesa, v. 4, p. 81-93, maio de 2018.

OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Professoras e Professores de Inglês no Brasil: Retratos de uma Profissão a partir do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior. São Paulo: British Council, 2021. Disponível em: <[www.inglesnascolas.org](http://www.inglesnascolas.org)>

Recebido em 10/03/2022

Aprovado em 30/08/2022